

1 **ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ ESTADUAL DA RESERVA DA BIOSFERA DO**
2 **PANTANAL-MT – CERBPANTANAL-MT.**

3 Ao segundo dia do mês de março de dois mil e dezoito, às 09h00, na sala de reuniões da
4 Superintendência de Fiscalização, localizada na sede da Secretaria de Estado do Meio
5 Ambiente de Mato Grosso – SEMA/MT, deu-se início à 4ª Reunião Ordinária do Comitê
6 Estadual da Reserva da Biosfera do Pantanal – MT, com as seguintes pautas: 1) Aprovação
7 da ATA da 1ª Reunião Extraordinária do CERBPantanal-MT, 2) Regimento Interno, 3) Ordem
8 do dia, 4) Informes. A reunião foi presidida pelo Superintendente de Mudanças Climáticas e
9 Biodiversidade da SEMA, Sr. Elton Antônio Silveira, assessorado pelo Sr. Marcos Antônio
10 Camargo Ferreira (SEMA) e Srª Héliida Bruno Nogueira Borges (SEMA). A reunião foi aberta
11 pelo Sr. Elton (SEMA), que iniciou agradecendo a presença de todos e, em seguida, deu
12 posse ao Sr. André Coutinho de O. Castro, representante da Categoria Setor Econômico,
13 especificamente da RPPN Cachoeira do Tombador que pertence a empresa Votorantim –
14 Cimentos. Dando continuidade à reunião o Sr. Elton (SEMA) relatou como primeiro item da
15 pauta a aprovação da ATA da 1ª Reunião Extraordinária do CERBPantanal-MT, realizada em
16 25 de janeiro de 2018, e solicitou aos presentes que apresentassem as dúvidas e propostas
17 de alteração. Todos aceitaram a ATA na íntegra, confirmando a sua aprovação. O segundo
18 ponto da pauta diz respeito à análise da minuta do Regimento Interno (RI) do Comitê; a
19 minuta corresponde a versão debatida na 1ª Reunião Extraordinária do CERBPantanal-MT,
20 de 25/01/2018. Após discussão foram efetuadas alterações de artigos e incisos, a saber: Art.
21 2º, incisos II, III, IV, IX e XIII; no Art. 9º- subentende-se que faz referência a reuniões
22 ordinárias e extraordinárias. Após leitura de todos os artigos o Sr. Elton (SEMA) sugeriu que
23 fosse incluído um novo artigo que trate do pagamento de diárias e passagens para
24 representantes das comunidades tradicionais e indígenas. A sugestão é baseada na
25 informação da COR (Coordenadoria de Orçamento) de permissão de realização dessas
26 despesas pela SEMA a partir do Decreto Estadual nº 2101, de 24/08/2009, Art. 2º, Parágrafo
27 Único, que trata dos colaboradores eventuais. A Srª Héliida (SEMA) relatou ainda que,
28 segundo a CFIN (Coordenadoria Financeira) da instituição, essa previsão de pagamento
29 deveria ter sido incluída na Portaria nº 133/2017, que cria o CERBPantanal-MT; não o sendo
30 deverá então constar em outro documento oficial, como o seu RI. A proposta foi colocada
31 em votação e foi aprovada, assim como todo o RI. O Sr. Dionei (UNEMAT-Cáceres) sugeriu
32 que fosse permitido o pagamento de despesas também dos representantes dos pescadores,
33 o que foi acatado por todos. O Sr. Elton (SEMA) solicitou inversão na pauta, antecipando os
34 informes à Ordem do Dia. A solicitação foi acatada por todos e, então, deu-se início à
35 apresentação do Sr. Marcos (SEMA) sobre o “Seminário Conhecendo a Reserva da Biosfera”,
36 realizado em 25/02/2018 na cidade de Campo Grande, MS. O seminário foi proposto pelo
37 CERBPan-MS e promovido pela SEMAGRO (Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento
38 Econômico, Produção e Agricultura Familiar de Mato Grosso do Sul), em parceria com a
39 organização WWF Brasil, e teve como mediador o Secretário da SEMAGRO, Ricardo Senna,
40 e como palestrantes o fiscal de Meio Ambiente da UNESCO (Organização das Nações Unidas
41 para a Educação, a Ciência e a Cultura), Massimiliano Lombardo; o coordenador geral de
42 Áreas Protegidas do Ministério do Meio Ambiente, André Luís Lima; e o presidente do
43 Conselho Gestor da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Clayton Lino. O Sr. Marcos
44 (SEMA) esclareceu que falaria sobre o seminário tendo como referência a apresentação do
45 Sr. Clayton Lima sobre a RB Mata Atlântica, que explica como esta foi criada e como tem
46 sido a sua implementação. Continuou a exposição explicando que as RBs foram
47 reconhecidas pelo Programa “O Homem e a Biosfera (MAB)” da Organização das Nações

Handwritten signature in blue ink: "Dionei"

Handwritten signature in blue ink: "Elton"

Handwritten signature in blue ink: "Héliida"

48 Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 1971, mas o Brasil aderiu ao
49 programa apenas em 1974; atualmente a Rede Mundial de Reservas da Biosfera conta com
50 669 sítios, distribuídos em 120 países, e 12 sítios transfronteiriços. Acrescentou que o
51 seminário procurou deixar claro que as RBs não são unidades de conservação, em resposta
52 ao movimento dos pecuaristas de Mato Grosso do Sul contrários à RB Pantanal, que temem
53 pelo aumento de restrições ao desenvolvimento da região. As reservas da biosfera fazem
54 parte do Programa MaB (Programa “O Homem e Biosfera”) da UNESCO (Organização das
55 Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). A governança da Rede Mundial de
56 Reservas da Biosfera é definida por um Conselho Coordenador Internacional constituído por
57 34 países membros, que se reúne periodicamente em Paris para incluir ou excluir países que
58 detém o título, mas não implementam a RB, avaliar propostas de alteração nas RBs ou a
59 criação de um novo sítio. A Rede Brasileira de RBs está vinculada hierarquicamente primeiro
60 ao Conselho Internacional, segundo à representação da UNESCO em Montevideu (Uruguai)
61 e terceiro ao Escritório de Projetos em Brasília, DF. A cada 10 anos é realizado um congresso
62 mundial das RBs, tendo o último ocorrido em Lima capital do Peru, em 2016. A governança
63 estadual é determinada pela formação de redes regionais de reservas da biosfera. O Brasil
64 está vinculado à Rede Ibero-MaB que é formada pelos países latino-americanos, Espanha e
65 Portugal. O total de 151 reservas da biosfera, situadas em 23 países, compõem a rede na
66 América Latina. No Brasil o Programa MaB é implementado pela COBRAMAB (Comissão
67 Brasileira do Programa MaB), ligada ao MMA, com a finalidade de planejar e coordenar as
68 atividades da Rede Brasileira de Reservas da Biosfera. São sete as RBs brasileiras: Mata
69 Atlântica, Cinturão Verde da Cidade de São Paulo, Cerrado, Pantanal, Caatinga, Floresta
70 Amazônica e a Serra do Espinhaço. A RB Mata Atlântica é constituída por um Conselho
71 Nacional (CN) e vários Comitês Estaduais em função da presença dessa vegetação em mais
72 de um estado brasileiro. Com objetivo de resolver os problemas de execução das atividades
73 da RB, considerando que o CN se reúne somente quatro vezes ao ano, foi criada uma
74 entidade vinculada – o IA-RBMA (Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica),
75 uma OSCIP ambiental, que viabiliza a execução de projetos. Os membros do CN participam
76 da diretoria e das assembleias do IA-RBMA, criando uma interdependência na gestão da
77 RBMA. O IA-RBMA pode contratar consultores que procuram projetos para captar recursos
78 e desenvolver os trabalhos. O CN é paritário, sendo 50% formado por entes governamentais
79 e 50% por academia, ONGs, empresários e moradores da região. Os Comitês Estaduais
80 coordenam a implantação da RB no Estado, mantendo os princípios e diretrizes delineados
81 pelo CN com a finalidade de promover políticas públicas e estimular a realização de projetos
82 e atividades voltadas ao conhecimento, conservação e desenvolvimento sustentável. O IA-
83 RBMA tem a finalidade de executar projetos, captar recursos e estabelecer convênios e
84 parcerias. A RB Mata Atlântica criou também os Postos Avançados, aprovados e vinculados
85 ao CN, que são instituições (exemplo empresas, fazendas) que desenvolvem pelo menos
86 duas das três funções básicas da reserva de conservação da biodiversidade, conhecimento
87 científico e desenvolvimento sustentável. O CN criou o prêmio Muriqui, uma espécie de
88 macaco que representa o animal símbolo da RBMA, concedido geralmente duas vezes por
89 ano, sendo contempladas uma pessoa física e uma jurídica que se destaquem na geração de
90 benefícios ambientais para a Reserva. Os premiados recebem uma placa e uma estatueta de
91 bronze. Possui como programas permanentes: Anuário da Mata Atlântica, Comunicação e
92 Educação Ambiental, Mercado Mata Atlântica, Turismo Sustentável, Prêmio Muriqui,
93 Políticas públicas, Cooperação Internacional, Postos Avançados e Áreas Protegidas. Os
94 programas são desenvolvidos pela OSCIP e financiados por meio de parcerias e projetos,
95 quando contratam consultores e colaboradores por projetos. No programa Turismo

96 Sustentável é realizado o treinamento de monitores ambientais, sendo estes indicados às
97 empresas e melhor remunerados que outros na região. Criaram o selo “Mercado Mata
98 Atlântica” que a) identifica e cadastra produtos sustentáveis, b) melhora a qualidade dos
99 serviços e produtos locais, c) valorizam os produtos e serviços com agregação de valores
100 locais e serviços ambientais, d) promove a difusão dos produtos, e) certifica produtos
101 sustentáveis e f) sensibiliza consumidores. Assim, o selo valoriza produtos e
102 empreendimentos locais. Criaram o Catálogo de Produtos Sustentáveis da RBMA.
103 Promoveram a estruturação da cadeia produtiva de algumas espécies vegetais.
104 Coordenaram o “Seminário Internacional em Gestão Empresarial em Reservas da Biosfera”,
105 realizado em Maceió, AL, em 2016. A RBMA também fornece o selo “Empresa Amiga da
106 Mata Atlântica” que é conferido para empresas que contribuem para a conservação e uso
107 sustentável da Mata Atlântica. Em 2017 a empresa Votorantim Cimentos recebeu o selo
108 após desenvolver um projeto de recuperação de áreas degradadas por mineração. O
109 representante do CN da RBMA falou no seminário da importância de os comitês estaduais
110 das RBs internalizarem que integram um programa internacional e, portanto, devem
111 procurar participar do sistema de redes de RBs. Relatou que em 2018 será realizada uma
112 reunião da Rede de RBs da América Latina, na cidade de Santa Marta, na Colômbia. Será
113 uma oportunidade de trocas de experiências e conhecimento sobre as ações bem-sucedidas
114 ou não na implementação de RBs. O Sr. Marcos (SEMA) relatou ainda que o seminário foi
115 realizado com apoio do WWF-Brasil que financiou também a participação da SEMA e da
116 UFMT. A ONG considera importante atuar como facilitadora das ações da RB Pantanal
117 porque já participa em Mato Grosso do projeto “Pacto em Defesa das Cabeceiras do
118 Pantanal”, que pretende promover ações de recuperação de rios e nascentes no Estado. O
119 representante do WWF-Brasil relatou que a organização entende que a RB Pantanal é uma
120 proposta maior de ação para o Pantanal e que as atividades do pacto podem fazer parte do
121 Plano de Ação da RB Pantanal. Por este motivo, o WWF-Brasil se dispõe a oferecer
122 treinamentos e promover em Cuiabá o seminário, com participação da UNESCO, do MMA e
123 da RBMA. Finalizou comentando que mais informações sobre o evento estão disponíveis no
124 site do IMASUL-MS (Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul), autarquia
125 vinculada à SEMAGRO. A Sr^a Indira (SEAF) solicitou uma cópia da apresentação sobre a
126 RBMA. O Sr. Marcos comprometeu-se em encaminhar documentos a todos os membros do
127 Comitê. O Sr. Elton (SEMA) passou a apresentar a Ordem do Dia, que se referia à solicitação
128 da Associação Brasileira de Criadores do Cavallo Pantaneiro (ABCCP), com sede no município
129 de Poconé, para compor o CERBPantanal-MT na categoria Setor Econômico – Economia
130 Sustentável. A ABCCP encaminhou Ofício nº 022/2018 (Protocolo nº 57640/2018), indicando
131 o pecuarista Sr. Paulo Moura como seu representante no Comitê. O Sr. Elton (SEMA)
132 informou que cabe ao plenário do CERBPantanal-MT a avaliação e aprovação da solicitação
133 da ABCCP. O Sr. Dionei (UNEMAT-Cáceres) questionou se a associação desenvolve uma
134 atividade caracteristicamente sustentável na região. O Sr. Elton (SEMA) esclareceu que o
135 cavalo pantaneiro faz parte da cultura do Pantanal e a associação estimula a manutenção
136 dos criadores de cavalo pantaneiro, uma espécie adaptada ao ciclo seca-cheia da planície. A
137 Sr^a Cristina (RPPN SESC Pantanal) salientou que o ofício da associação não demonstra de
138 forma objetiva se a atividade é sustentável. O Sr. Fernando (ICMBio) sugeriu que a
139 associação envie um representante para fazer uma apresentação, na próxima reunião do
140 Comitê, sobre o seu estatuto e descrição das atividades realizadas pela entidade uma vez
141 que o CERBPantanal-MT tem de avaliar se esta somente promove a conservação genética
142 da raça ou se, além dessa atividade, realmente desenvolve economia sustentável. O Sr.
143 Fernando (ONG Panthera) perguntou se a vaga da economia sustentável está sem

144 representação, sendo informado que sim pelo Sr. Elton (SEMA). O representante da ONG
 145 Panthera continuou sua manifestação argumentando que os membros devem pensar na
 146 possibilidade de surgir um outro candidato que realmente desenvolva atividade sustentável
 147 e, então, questionou como o Comitê procederá. O Sr. Elton (SEMA) esclareceu que essa
 148 entidade deverá aguardar uma nova oportunidade para compor o CERBPantanal-MT,
 149 determinada por finalização do período de representação no colegiado e por ausência nas
 150 reuniões do Comitê. O Sr Elton (SEMA) lembrou a todos que de acordo com o RI aprovado
 151 corresponde a 03 (três) anos (Art. 8º) e a 02 (duas) reuniões consecutivas (Art. 10),
 152 respectivamente. Após discussão os membros decidiram por solicitar da associação a
 153 apresentação do estatuto e descrição das atividades da entidade na próxima reunião do
 154 CERBPantanal-MT. O Sr. Elton (SEMA) continuou a reunião relatando que a WWF-Brasil, por
 155 meio da Carta Ofício nº 05-WWF/Brasil (Protocolo nº 55520/2018), também manifestou
 156 interesse em compor o CERBPantanal-MT. O Sr. Fernando (ONG Panthera) sugeriu que a
 157 WWF-Brasil ocupe a vaga de suplente da ONG Panthera. O Sr. Elton (SEMA) argumentou que
 158 será importante ter a ONG como parceira, considerando que esta poderá apoiar o
 159 CERBPantanal-MT em algumas ações. Após discussão os membros decidiram que a WWF-
 160 Brasil igualmente apresente o estatuto e descrição das atividades da entidade na próxima
 161 reunião do Comitê. Em seguida, a Srª Héliida (SEMA) pediu a palavra e esclareceu que na
 162 categoria Setor Econômico existem duas cadeiras para a representação das RPPNs e, desta
 163 forma, o CERBPantanal-MT deverá ter um titular e um suplente da RPPN SESC Pantanal e da
 164 mesma forma da RPPN Cachoeira do Tombador. A Srª Cristina (RPPN SESC Pantanal) indicou
 165 o Sr. Afonso Francisco de Assis Ferreira como suplente da RPPN SESC Pantanal. O Sr. Elton
 166 (SEMA) solicitou que a ONG Panthera, a RPPN Cachoeira do Tombador e a RPPN SESC
 167 Pantanal indiquem oficialmente, por ofício ou e-mail, o nome e dados para contato dos seus
 168 suplentes. O Sr. Dionei (UNEMAT-Cáceres) solicitou manifestação do Comitê sobre a
 169 divergência existente entre a Portaria nº 133/2017 (Art. 8º) e o RI (Art. 5º) quanto à duração
 170 do mandato dos membros, de 02 (dois) anos e 03 (três) anos, respectivamente. Para o
 171 representante tal divergência cria conflito, pois caso um representante seja indicado como
 172 Coordenador este teria mandato de 03 (três) anos pelo RI embora pela Portaria nº 133/2017
 173 seja de 02 (dois) anos. Após discussão a maioria dos membros optou por manter igual
 174 período nos dois documentos – 02 anos de mandato. O Sr Elton (SEMA) salientou que a data
 175 escolhida da próxima reunião ordinária do Comitê – dia 01 de junho de 2018, coincide com
 176 o ponto facultativo determinado pelo Governo do Estado. Foi então proposta a substituição
 177 pelo dia 08 de junho de 2018, sendo a mesma acatada por todos. Nada mais havendo a
 178 declarar o Sr. Elton (SEMA) encerrou a reunião às 11h e 20 minutos e eu, Héliida Bruno
 179 Nogueira Borges, lavrei esta ATA que será assinada pelos membros do Comitê presentes
 180 à reunião de aprovação.

181

182

Cuiabá, 02 de março de 2018.

Héliida B. N. Borges